

## UMA ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NAS IES FEDERAIS DO BRASIL

Profª. Ms. Wellingta Magnolia Lacerda L. de Andrade; Profª. Dra. Mara Leite Simões;  
Edilene Firmino da Silva (licencianda em Pedagogia)

*Universidade Federal da Paraíba (wellingtaa@hotmail.com)*

*Universidade Federal da Paraíba (mara.lsimoes@gmail.com)*

*Universidade Federal da Paraíba (edilenefirminoformiga@gmail.com)*

### RESUMO

Este artigo trata de uma pesquisa documental e apresenta uma análise da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, utilizando como referência as Instituições de Ensino Superior (IES) federais do nosso país, sendo uma de cada estado (26), em destaque para as capitais e uma (01) do Distrito Federal. Os Cursos de Pedagogia dessas IES foram analisados no olhar das matrizes curriculares, dos fluxogramas de cada instituição e outros documentos publicados em nível nacional, levando-se em consideração os componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias. Cada universidade possui autonomia na construção do seu currículo, das suas matrizes curriculares que se apresentam heterogêneas em sua estrutura. Os resultados obtidos apontam que os cursos estão buscando efetuar as adequações, pois apresentam incoerências, variando as cargas horárias e as disciplinas ofertadas nas diferentes regiões do país, através da compactação de disciplinas, com a redução do tempo de horas-aula, ou a eliminação de algumas disciplinas. Estas confluências e/ou divergências proporcionam uma perda significativa na qualidade dos conhecimentos fundamentais para a formação do profissional docente. É necessário que os cursos de Licenciatura em Pedagogia possibilitem uma maior quantidade da carga horária das disciplinas dos conhecimentos específicos como a compreensão das linguagens, das ciências humanas, das ciências da natureza e do conhecimento matemático, e acreditamos que o aumento desta carga horária nestas áreas proporcionará ao futuro professor um melhor desempenho em sua prática docente.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Licenciatura em Pedagogia; Componentes Curriculares.

### INTRODUÇÃO

No decorrer da história da educação brasileira, várias reformas e projetos educacionais foram discutidos para a melhoria do ensino público. O estado, em determinado período da história, assume a responsabilidade pela gratuidade do ensino tendo como base leis específicas como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes Básicas (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para cada curso superior em específico.

Nesse formato, percebe-se que foram fixadas normas e diretrizes para que a formação docente fosse contemplada com procedimentos, princípios, condições de ensino e aprendizagem no exercício da docência, que acrescentem a esse neófito profissional subsídios que proporcionem condições para desenvolver todo o arcabouço teórico que agregou no

decorrer da sua formação e em sua prática profissional inicial.

Pensar na formação docente vem abrir espaços para diálogos, pesquisas, sobre um assunto tão vasto e que tem a colaboração de profissionais da educação, teóricos e estudiosos, que buscam investigar a complexidade do sistema de ensino e os meios de oferta para se ter uma educação, que forme profissionais qualificados, para atuar em sala de aula, ou mesmo em outros espaços educativos, que necessitem da atuação deste profissional.

Simões (2003, 2010) apresenta as deficiências dos currículos nas licenciaturas, com uma visão holística voltada para essa formação deficitária. Em outras pesquisas, Simões (2014, 2015, 2016, 2017) aponta subsídios que norteiam e servem de embasamento teórico para a construção deste artigo. O início de suas pesquisas foi com o Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB, mas logo esta visão foi ampliada, ocorrendo assim produções em várias outras licenciaturas em nível nacional.

Pesquisar as matrizes curriculares do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em outras Instituições de Ensino Superior (IES) proporciona um olhar diferenciado e uma nova visão, pois fornece a instrumentalização do conhecimento de leis de forma mais aprofundado e da estrutura do curso, antes compreendido de forma micro e desvinculado de outras matrizes. A intencionalidade deste trabalho não é padronizar a matriz curricular do Curso de Pedagogia da UFPB, com as demais IES no país, mas, fazer um estudo comparativo para que se possa verificar em toda a sua estrutura de que forma as disciplinas didático-pedagógicas e fundamentais vão se manifestar na prática, na vivência em sala de aula e fornecer a instrumentalização para o exercício pedagógico.

Esse trabalho justifica-se pela relevância em subsidiar questionamentos sobre o currículo na formação do pedagogo, que irá trabalhar na educação infantil, no ensino fundamental I, na gestão educacional e nos ciclos iniciais da Educação de Jovens e Adultos, para que haja diálogos e discussões sobre a carga horária da matriz curricular nas disciplinas didático-pedagógicas e fundamentais.

Faz-se necessário discorrer sobre a relevância das disciplinas fundamentais na formação docente, pois elas irão subsidiar, com seu aporte teórico, toda a base de sustentação para a prática das disciplinas escolares. A lente teórica direciona o docente à compreensão da diversidade da sala de aula, com todos os fatores que poderiam dificultar o processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento cognitivo do educando. As disciplinas didático-pedagógicas têm uma codependência das teóricas em sua estrutura de informação, sendo também necessário o conhecimento específico dessas

disciplinas como a segunda camada de uma pirâmide estrutural de desenvolvimento norteador das ciências humanas, naturais e exatas. O preparo desse profissional para o exercício da profissão deve proporcionar diretrizes para sua prática, pois o reflexo dessa formação docente dar-se-á dentro da escola e conseqüentemente na sociedade, que será uma das beneficiadas com este profissional qualificado para o ensino, preparando cidadãos para interagirem com autonomia e criticidade nos diversos espaços que a compõem.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos desenvolvidos foram: a pesquisa documental e a bibliográfica. A pesquisa bibliográfica consiste em ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), e, conforme o mesmo autor, a pesquisa documental é um “material que não recebeu ainda um tratamento, analítico ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com o objetivo da pesquisa”, ou seja, foi coletado o material para a análise dos objetivos elencados na pesquisa.

Utilizamos a abordagem quantitativa, uma vez que Prodanov (2013, p. 69) “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas”. Neste olhar, apresentamos gráficos como base comparativa das matrizes curriculares das IES, cujos dados das referidas matrizes foram retirados dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) de cada IES que foi pesquisada.

## **ORIGEM E CRONOLOGIA DO CURSO**

O primeiro Curso de Pedagogia no Brasil foi criado pelo Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, após a organização da Faculdade Nacional de Filosofia. Constituiu-se de um curso ordinário com os currículos plenos e a duração de três anos, para o bacharelado, e de quatro anos para licenciados, no esquema três por um: três anos de bacharelado mais um ano de licenciatura. A didática era um curso distinto da pedagogia, com duração de um ano.

Conforme este decreto, a faculdade organizava os cursos em quatro seções fundamentais: seção de Filosofia, seção de Ciências, seção de Letras e seção de Pedagogia. Distribuindo nestas, os cursos regulares de Filosofia, Matemática, Química, Física, História Natural, Geografia, História, Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Didática. A seção de Pedagogia era obrigatória para os demais cursos de formação docente. Nessa seção, o Curso

de Pedagogia tinha uma seriação de disciplinas que se dividiam da seguinte forma:

Na primeira série, complementos de matemática, História da Filosofia, Sociologia, Fundamentos biológicos da educação e Psicologia educacional. Segunda série, Estatística educacional, História da educação. Fundamentos sociológicos da educação, Psicologia educacional, Administração escolar. Terceira série, História da educação, Psicologia educacional, Administração escolar, Educação comparada, Filosofia da educação (Decreto-lei nº 1.190/39).

Esse decreto-lei fundamentava a estrutura curricular do curso de pedagogia, que vigorou durante 23 anos. Após esse percurso, o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) 251/62 regulamenta as licenciaturas, e o parecer 252/69 elimina a extinção do bacharelado e da licenciatura, pois forma “especialista nas várias habilitações: administração, inspeção escolar, orientação educacional e supervisão escolar com a proposta de que professores e professoras se formem como especialistas e recebam o título de licenciado” (GONÇALVES; DONATONI, 2007, p. 13). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura, instituídas no dia 15 de maio de 2006 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC), trazem as definições sobre os princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos de planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas Instituições de Ensino Federais.

No decorrer da história, o currículo foi modificando-se para atender às demandas de uma formação de cientistas da educação, que tomasse sobre si, através dos aportes teóricos recebidos, uma base, um fundamento para a construção da prática, no fazer-se professor. Diante da transitoriedade de leis e as mudanças que ocasionaram a educação, vale salientar que a formação do pedagogo está intrinsecamente ligada à construção de saberes que o leve a pensar sobre ser o mediador nesta criticidade para a autonomia na e para a sala de aula.

A identidade do pedagogo começa a ser construída na formação e se consolida em sua prática diária de sala de aula, diante dos desafios e adequações necessárias para a docência. Uma atuação que deve ser idealizada com compromisso e ética para a construção de uma sociedade mais justa, através do fortalecimento do desenvolvimento das aprendizagens de alunos nas modalidades que lhes são cabíveis. O ensino superior introduz o docente em formação a ter contato com um universo epistemológico que o conduz a ser partícipe na construção de produções, para que seja direcionado a uma prática de qualidade no fazer-se em sala de aula. Processo que se inicia na graduação e segue através de uma formação continuada.

Mediante esta exposição, fomenta-se conhecer a estrutura curricular das IES federais no Brasil, pois são esses currículos que vão subsidiar a formação dos licenciandos em pedagogia para a prática docente. De que forma os futuros pedagogos estão sendo conduzidos nesse percurso de construção da aprendizagem para o fazer pedagógico?

Nesse formato, a gênese da pesquisa inicia com a busca no *site* do e-MEC, no qual estão cadastradas oficialmente as universidades de ensino superior: públicas e privadas. Através dele observam-se as universidades federais que oferecem o curso de graduação presencial, em Pedagogia. As informações que estão no banco de dados do e-MEC trazem detalhes sobre o curso, referentes à: modalidade, a data de início de funcionamento, a carga horária mínima, a periodicidade e as vagas anuais autorizadas.

O curso de pedagogia oferecido, de acordo com o e-MEC, nas Instituições de Ensino Superior Federais e as datas de início de funcionamento do curso de licenciatura em pedagogia são: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ – 1931); Universidade Federal do Paraná (UFPR – 1938); Universidade Federal da Bahia (UFBA – 1941); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG – 1943); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS – 1944); Universidade Federal do Pará (UFPA – 1950); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE – 1950); Universidade Federal de Sergipe (UFS – 1951); Universidade Federal da Paraíba (UFPB – 1952); Universidade Federal do Maranhão (UFMA – 1953); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES – 1954); Universidade Federal de Alagoas (UFAL – 1955); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC – 1959); Universidade Federal do Amazonas (UFAM – 1961); Universidade Federal do Ceará (UFC – 1963); Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT – 1970); Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR – 1971); Universidade Federal do Piauí (UFPI – 1975); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN – 1976); Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMGs – 1981); Universidade Federal do Amapá (UNIFAP – 1990); Universidade Federal de Roraima (UFRR – 1993); Universidade Federal do Acre (UFAC – 1993); Universidade de Brasília (UNB – 1993); Universidade Federal de Goiás (UFG – 1999); Universidade Federal do Tocantins (UFT – 2001); Universidade Federal de Rondônia (UNIR – 2002).

## **COMPREENDENDO OS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

A pesquisa documental possibilitou o conhecimento das matrizes curriculares das vinte e sete (27) IES federais do Brasil, sendo uma em cada capital, mais o Distrito Federal. A matriz curricular pesquisada foi a do campus sede,

através dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cada instituição, e ressaltando que a pesquisa foi no período diurno. A carga horária mínima de 3.200 horas/aula nas IES federais do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como base as que constam no e-MEC, mas, as horas-aula que se encontram nos PPPs de cada instituição se diferenciam em várias universidades.

Para compreendermos melhor a distribuição das disciplinas do Curso de Pedagogia nas instituições pesquisadas, ficaram assim denominadas: a) disciplinas didático-pedagógicas - disciplinas ministradas para a formação docente do pedagogo (português, matemática, história, geografia, arte, educação física, alfabetização e letramento); e b) disciplinas fundamentais – disciplinas teóricas.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ possui 3.435 horas/aula. Desse total, cinco (05) são disciplinas didático-pedagógicas, o que corresponde a 300 horas, e cinquenta e uma (51) são disciplinas fundamentais perfazendo 3.135 horas.

A UFPR possui uma carga horária de 3.200 horas/aula. Sete (07) são disciplinas didático-pedagógicas, o que corresponde a 330 horas, e trinta e cinco (35) são disciplinas fundamentais com uma carga horária de 2.870 horas.

Na UFBA, sua matriz curricular apresenta 3.313 horas, dispondo de onze (11) disciplinas didático-pedagógicas que constituem 748 horas e quarenta e três (43) disciplinas fundamentais com 2.265 horas.

A carga horária total da UFMG é 3.210, distribuídas da seguinte forma: onze (11) disciplinas didático-pedagógicas com 660 horas e trinta (30) são disciplinas fundamentais que correspondem a 2.550 horas-aula.

A UFRGS dispõe em sua matriz curricular a carga horária 2.985 horas-aula, onde nove (9) são disciplinas didático-pedagógicas totalizando 510 horas, e quarenta e oito (48) disciplinas fundamentais com a carga horária de 2.475.

Na UFPA, sua carga horária corresponde a 3.211 horas-aulas, na qual dez (10) são disciplinas didático-pedagógicas totalizando a 680 horas-aula e trinta e nove (39) disciplinas fundamentais com uma carga de horas/aula de 2.531 respectivamente.

À UFPE, por sua vez, tem a carga horária total de 3.210 horas e somente oito (08) disciplinas didático-pedagógicas correspondendo 480 horas e cinquenta e duas (52) disciplinas fundamentais referentes ao total de 2.790 horas.

No caso da UFS não foram encontrados o PPP nem sua matriz curricular. A pesquisa

foi feita nos *sites* do curso de pedagogia da Universidade Federal de Sergipe e no SIGAA.

A carga horária da UFPB é de 3.210 horas, sendo seis (06) disciplinas didático-pedagógicas referentes ao total de 360 horas e quarenta e nove (49) disciplinas fundamentais possuindo 2.850 horas.

A UFMA tem a carga horária de 3.315 dispondo em sete (7) disciplinas didático-pedagógicas que correspondem a 420 horas, e quarenta e duas (42) disciplinas fundamentais, possuindo 2.895 horas.

Na UFES, a carga horária total é de 3.410, dispondo de oito (08) disciplinas didático-pedagógicas, equivalentes a 600 horas e vinte e seis (26) disciplinas fundamentais totalizando uma carga horária de 2.810 horas.

A UFAL tem sua carga horária um total de 3.620, na qual onze (11) são disciplinas didático-pedagógicas, em que acarreta 640 horas-aula, e quarenta e quatro (44) disciplinas fundamentais com 2.980 horas-aula.

Em relação à UFSC sua carga horária é de 3.225, sendo sete (7) disciplinas didático-pedagógicas correspondendo a 522 horas, e quarenta e cinco (45) disciplinas fundamentais sendo 2.703 horas-aula.

Na UFAM, sua carga horária total é de 3.325 e observa-se em sua matriz curricular que sete (7) disciplinas são didático-pedagógicas que correspondem a 390 horas, e quarenta e três (43) disciplinas da área dos fundamentos acarretando 2.935 horas-aula.

A UFC tem sua carga horária total no valor de 3.200 horas, sendo cinco (05) disciplinas didático-pedagógicas com 448 horas e trinta e oito (38) disciplinas fundamentais que refletem 2.752 horas-aula.

No caso da UFMT, a sua carga horária total é de 3.545 horas, distribuídas em dez (10) disciplinas didático-pedagógicas gerando 735 horas, e trinta e três (33) disciplinas fundamentais, as quais apresentam 2.810 horas.

A UFSCAR tem uma carga horária equivalente a 3.410 horas, sendo direcionadas cinco (5) para as disciplinas didático-pedagógicas, o que corresponde a 180 horas e quarenta e uma (41) disciplinas específicas referentes ao total de 3.230 horas.

Na UFPI, a sua carga horária é de 3.415, e possui dez (10) disciplinas didático-pedagógicas que correspondem a 690 horas, e trinta e cinco (35) disciplinas fundamentais que totalizam 2.725 horas.

Na UFRN, o quantitativo da carga horária é 3.220, na qual há doze (12) disciplinas didático-pedagógicas, correspondendo a 712 horas, e

as 39 disciplinas fundamentais distribuídas em 2.508 horas.

Na UFMGS sua carga horária totaliza 3.279, sendo nove (09) disciplinas didático-pedagógicas correspondendo a 595 horas e quarenta e uma (41) disciplinas fundamentais distribuídas em 2.684 horas.

A UNIFAP apresenta 4.040 em sua carga horária total, composta por oito (8) disciplinas didático-pedagógicas que correspondem a 585 horas, e quarenta e seis (46) disciplinas fundamentais, que têm sua carga horária no valor de 3.455 horas.

A UFRR tem sua carga horária no valor de 3.228, sendo oito (8) disciplinas didático-pedagógicas que correspondem a 420 horas, e trinta e nove (39) disciplinas fundamentais que são distribuídas em 2.808 horas.

A UFAC tem uma carga horária de 3.525 horas, na qual cinco (5) são disciplinas didático-pedagógicas tendo suas horas equivalentes a 330, e as disciplinas fundamentais são quarenta e uma (41), que correspondem a 3.195 horas.

No caso da UNB sua carga horária total é 3.210 horas. Desta quantidade, seis (06) são disciplinas didático-pedagógicas, que correspondem a 360 horas, e quarenta e quatro (44) disciplinas fundamentais com a carga horária de 2.850.

A UFG tem uma carga horária no total de 2.800 horas, distribuídas em nove (09) disciplinas didático-pedagógicas com 656 horas, e vinte e cinco (25) disciplinas fundamentais com 2.080 horas.

A UFT tem uma carga horária total de 3.225 horas, distribuídas em oito (08) disciplinas didático-pedagógicas, que correspondem a 420 horas, e trinta e oito (38) disciplinas fundamentais que têm o valor de 2.805 horas.

Finalmente a UNIR tem sua carga horária total de 3.480 horas, distribuídas em oito (08) disciplinas didático-pedagógicas, que correspondem a 640 horas e trinta e seis (36) disciplinas fundamentais com 2.840 horas.

As quantidades de horas-aula no *site* do e-MEC e nas IES federais divergem em sua maioria, portanto, o que se utiliza neste trabalho é a carga horária mínima do e-MEC que consta no *site*. O curso de Licenciatura em Pedagogia, no Campus Cuiabá da UFMT consta no e-MEC em atividade, mas no *site* da universidade o curso inexistente.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

No gráfico 01, a seguir, apresentamos o quantitativo de disciplinas didático-pedagógicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia

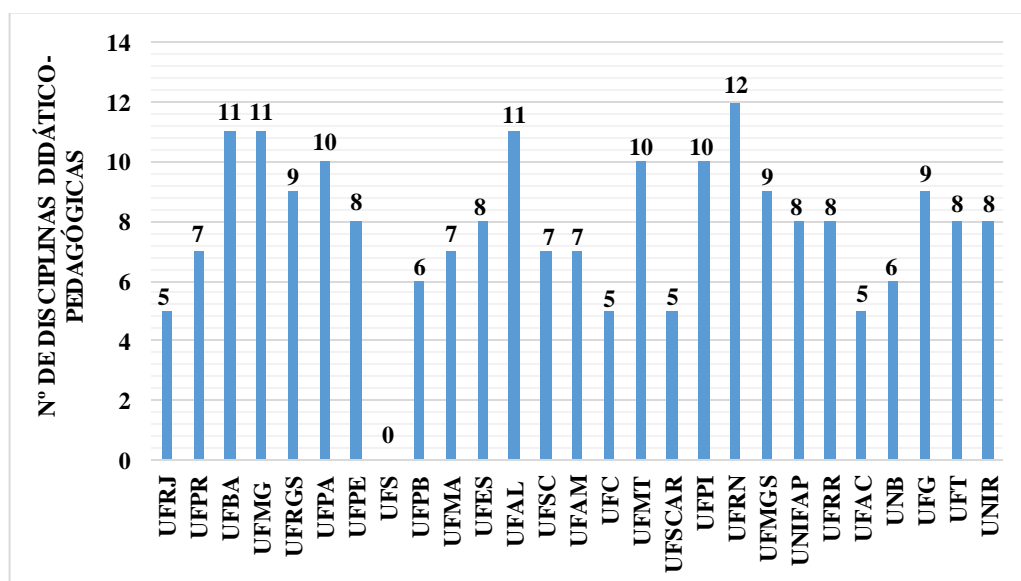


de cada IES pesquisada. Observa-se que não existe um padrão, isto é, uma uniformidade das disciplinas didático-pedagógicas de cada IES federal. De uma forma geral, as instituições apresentam uma média de oito (08) disciplinas. A UFRN se destaca com um quantitativo de doze (12) disciplinas pedagógicas. Em três universidades ocorre a mesma quantidade, onze (11) disciplinas. Ei-las: a UFBA, a UFMG e a UFAL. As que possuem um quantitativo abaixo das demais foram: a UFRJ, a UFC, a UFSCAR, a UFAC com cinco disciplinas, em cada IES.

Na pesquisa, observa-se ainda uma diversidade na terminologia das disciplinas e na fragmentação do curso de pedagogia, em outros cursos: Pedagogia da Terra, e a Bilingüe (ofertada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia), ou mesmo em outros campi da mesma IES difere do campus sede, como, exemplo, a UFT.

### GRÁFICO 01

Quantidade de disciplinas didático-pedagógicas em relação a cada IES



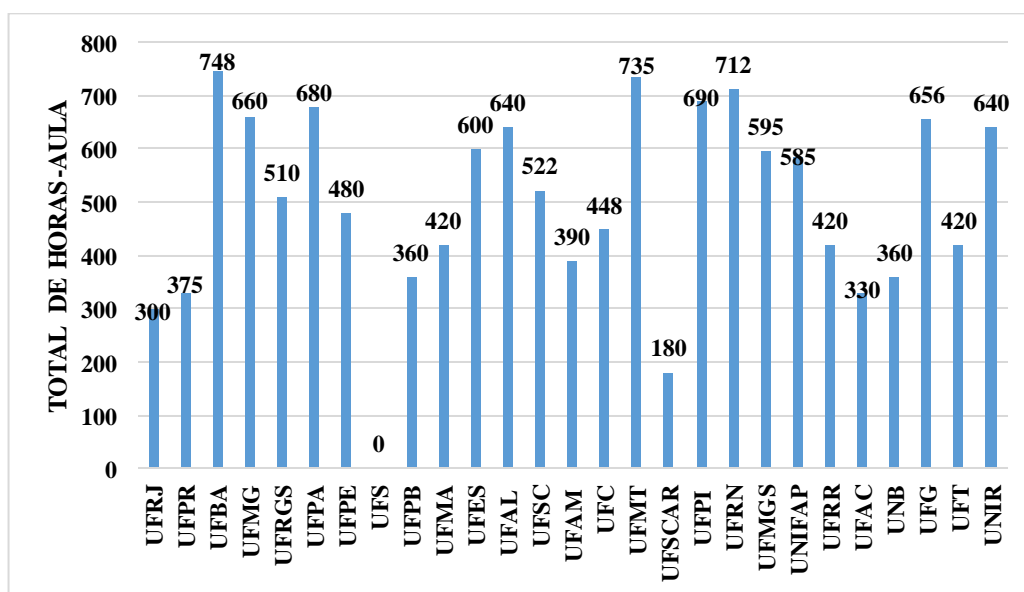
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Apresentamos no gráfico 02 o quantitativo da carga horária do Curso de Licenciatura em Pedagogia de cada IES pesquisada. A maior carga horária do curso está na Região Nordeste no estado da Bahia. A UFBA possui um quantitativo de 748 horas-aula referindo-se às disciplinas didático-pedagógicas. Vale ressaltar que apesar de a UFRN ter um quantitativo maior de disciplinas, a carga horária, porém está abaixo, com 712 horas/aula. No Centro-Oeste, a UFMT se destaca com uma carga horária de 735 horas/aula de disciplinas didático-pedagógicas.

Na Região Sudeste, a UFSCAR tem o menor índice de carga horária das disciplinas didático-pedagógicas, com um total de 180 horas/aula. Disciplinas essas que serão os fundamentos dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula. Nas IES da Região Sul: a UFPR possui 375 horas/aula das disciplinas didático-pedagógicas, sendo inferior à UFSC com 522 horas/aula, e UFRGS com 510 horas/aula. A Região Norte possui uma carga horária distribuída da seguinte forma: UFAC, 330 horas/aula; UFAM, 390 horas/aula; UFPA, 680 horas/aula; UNIR, 640 horas/aula; UFRR, 420 horas/aula; UFT, 420 horas/aula; UNIFAP, 585 horas/aula.

## GRÁFICO 02

Quantidade da carga horária das disciplinas didático-pedagógicas em relação a cada IES



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A Resolução CNE/CP N° 1/2006, que normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, discorre sobre a carga horária mínima de 3.200 horas/aula em todo o período de formação do graduando nesse curso. Observamos nesta pesquisa que as IES estão coerentes no que concerne à carga horária total da formação do pedagogo, embora nossa discussão seja em outro olhar: o currículo.

As Linguagens, a Matemática, as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas, são disciplinas a serem ministradas pelo pedagogo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto,

percebe-se através desta pesquisa, que o currículo na formação da graduação de licenciatura em pedagogia tem nessas disciplinas uma carga reduzida. Em algumas matrizes curriculares das IES pesquisadas, o componente “alfabetização e letramento” não é uma disciplina obrigatória para o curso de pedagogia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na observação dos aspectos analisados, as disciplinas didático-pedagógicas e fundamentais revelam-se de forma clara nos currículos da IES federais cuja ênfase está nas disciplinas teóricas. As disciplinas que os pedagogos em formação ministrarão em sala de aula possuem um quantitativo de horas/aula inferior às fundamentais. Mensurá-las não é objetivo da pesquisa, mas é necessário apontar essa discrepância na formação para se compreender de que forma a qualidade da formação possa estar ligada à qualidade do ensino.

Apesar da relevância de uma fundamentação teórica para a prática na sala de aula, ela não deve suprir a relevância das didático-pedagógicas em sua funcionalidade, pois se o pedagogo não souber conduzir seu ensino de forma compreensiva pelos alunos, ele os sentencia a passar para o ano seguinte sem ter tido uma aprendizagem.

Entende-se, portanto, que na formação docente é necessário ter um currículo que possibilite uma maior carga horária das disciplinas que serão ministradas na prática da sala de aula, pois elas tanto podem corroborar para uma educação de qualidade, quanto o inverso, minimizá-las pode ser um dos condutores da distorção idade-ano dos alunos da rede pública de ensino. A qualidade de ensino na formação reflete na qualidade do ensino em sala de aula, pois elas são indissociáveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96**. MEC, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 01/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. MEC/CNE.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. MEC/CNE.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 01/2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. MEC/CNE. 15 de maio de 2006.

**DECRETO-LEI N° 1.190 de 4 de abril de 1939** - Publicação Original.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Sonia; DONATANI, Alaíde Rita. **Da história da pedagogia à história da educação: fatos e marcos em busca de (res)significação epistemológica**. Revista e anais UNIUBE, v.1, n.1, 2007. Acesso em 21/04/2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cezar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SIMÕES, Mara Leite. **Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em Matemática da UFPB**. Dissertação de Mestrado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas**. Tese de Doutorado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2010.

SIMÕES, Mara Leite; SOUZA, Amanda dos Santos e ALMEIDA, Carla Manuelle Silva de. **Uma análise da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB**. Anais do Congresso Nacional de Educação –I CONEDU, v. 1, 2014.

SIMÕES, Mara Leite; VIANA, Emanuelle Macêdo e COSTA, Rayanna Karolina Andrade da. **Formação Docente: uma análise da matriz curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB**. Anais do Congresso Nacional de Educação –II CONEDU, Campina Grande – PB, 2015.

SIMÕES, Mara Leite e RIBEIRO, Mayara de Souza. **Formação pedagógica do professor de matemática: uma análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Matemática**. Anais do Congresso Nacional de Educação – III CONEDU, v. 1, 2016.

SIMÕES, Mara Leite e ARAÚJO, Taynná Kevla Lopes de. **Uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Química da região nordeste**. Anais do Congresso Nacional de Educação – III CONEDU, v. 1, 2016.

SIMÕES, Mara Leite; VIANA, Emanuelle Macêdo e COSTA, Rayanna Karolina Andrade da. **Uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Biologia das IES federais do Brasil**. Anais do Congresso Nacional de Educação - IV CONEDU, v. 1, 2017.

SIMÕES, Mara Leite e ARAÚJO, Taynná Kevla Lopes de e MENDES, Rhuan Karlos Santos. **Uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Química das IES federais do Brasil**. Anais do Congresso Nacional de Educação – IV CONEDU, v. 1, 2017.

SIMÕES, Mara Leite e NASCIMENTO, Daniel Tavares do. **Uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Matemática das IES federais do Brasil**. Anais do Congresso Nacional de Educação – IV CONEDU, v. 1, 2017.